



## O docente de enfermagem e sua percepção sobre a formação em saúde mental: revisão integrativa

### Nursing professors and their perception of mental health education: an integrative review

John Victor dos Santos Silva<sup>(1)</sup>; Anderson da Silva Moreira<sup>(2)</sup>; Alice Correia Barros<sup>(3)</sup>; Thyara Maia Brandão<sup>(4)</sup>; Ronildo Alves dos Santos<sup>(5)</sup>

<sup>(1)</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4671-102X>; Mestrando em Enfermagem Psiquiátrica; Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP); Ribeirão Preto, São Paulo; Brasil; E-mail: johnvictor@usp.br.

<sup>(2)</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1961-6262>; Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Brasil; E-mail: moreiraanderson32142outlook.com.

<sup>(3)</sup> ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2627-7185>; Enfermeira do Departamento de Qualidade de Vida; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Brasil; E-mail: alicebarros.enf@gmail.com

<sup>(4)</sup> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4630-6956>; Professora do curso de Enfermagem; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Brasil; E-mail: thyara.maia@hotmail.com

<sup>(5)</sup> ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3364-7727>; Professor do curso de Enfermagem; Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP); Brasil; E-mail: ronildo@eerp.usp.br

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 03 de junho de 2021; Aceito em: 04 de outubro de 2021; publicado em 10 de outubro de 2021. Copyright © Autor, 2021.

**RESUMO: Introdução:** O ensino da saúde mental na graduação em enfermagem vem passando por muitas transformações em sua estrutura, tanto na organização das aulas teóricas e métodos de ensino como nas práticas nos serviços de saúde mental, gerando alguns desafios para os estudantes, professores e demais envolvidos. **Objetivo:** identificar na literatura a percepção do docente de enfermagem sobre a formação em saúde mental no Brasil. **Métodos:** revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS®, Web of Science®, Scopus® e CINAHL® através de uma estratégia utilizada com descritores disponibilizados no DeCS e MeSH e adotado o fluxograma PRISMA® para sistematização da revisão. A amostra foi composta por 09 artigos, resultante de uma triagem realizada por critérios de inclusão e exclusão, com auxílio da plataforma Rayyan®. **Resultados:** foram apresentados como pontos que potencializam a formação a perspectiva do ensino pautado na reforma psiquiátrica e nas políticas de saúde mental, utilização de teorias de enfermagem e do processo da Sistematização da Assistência em Enfermagem, metodologias ativas, utilização dos serviços como campo prático, além de abordar conteúdos sobre a comunicação terapêutica, trabalho com a família, entre outros. Os aspectos que causam vulnerabilidade no processo de ensino-aprendizagem em saúde mental são a pouca carga horária, a não participação dos docentes na construção da matriz, conteúdos generalistas e superficiais, foco nas psicopatologias, poucas atividades práticas e a dualidade do campo psiquiátrico e a atenção psicossocial. **Conclusão:** o ensino da saúde mental ainda é muito amplo, generalizado e fragmentado, não havendo aprofundamento nas temáticas, nas práticas e pouca relação com as demais disciplinas do currículo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docente de enfermagem, Educação em enfermagem, Saúde mental.

**ABSTRACT: Introduction:** The teaching of mental health in undergraduate nursing has undergone many transformations in its structure, both in the organization of theoretical classes and teaching methods and in practices in mental health services, generating some challenges for students, teachers and others involved. **Objective:** to identify in the literature the perception of nursing professors about training in mental health in Brazil. **Methods:** integrative literature review carried out in the LILACS®, Web of Science®, Scopus® and CINAHL® databases through a strategy used with descriptors available in DeCS and MeSH and adopting the PRISMA® flowchart for systematizing the review. The sample consisted of 09 articles, resulting from a screening performed by inclusion and exclusion criteria, with the aid of the Rayyan® platform. **Results:** were presented as points that enhance training the perspective of teaching based on psychiatric reform and mental health policies, use of nursing theories and the process of Systematization of Nursing Care, active methodologies, use of services as a practical field, in addition to address contents about therapeutic communication, work with the family, among others. The aspects that cause vulnerability in the teaching-learning process in mental health are the short workload, the non-participation of teachers in the construction of the matrix, general and superficial content, focus on psychopathologies, few practical activities and the duality of the psychiatric field and the psychosocial care. **Conclusion:** the teaching of mental health is still very broad, generalized and fragmented, with no deepening of themes, practices and little relationship with other subjects in the curriculum.

**KEYWORDS:** Faculty, nursing, Education, Nursing, Mental Health.

## INTRODUÇÃO

A formação em saúde mental na graduação em enfermagem passou por muitas transformações ao longo dos anos no Brasil. Isso é consequência das mudanças no cenário da educação no ensino superior brasileiro, com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), e das próprias políticas de saúde mental. Assim, necessita-se cada vez mais de um perfil diferenciado de profissional para a assistência à pessoa com transtorno mental (OLMOS *et al.*, 2020).

Essas transformações aconteceram gradativa e concomitantemente, haja vista que as DCN/ENF foram aprovadas em 2001, mesmo ano em que foi promulgada a Lei 10.216/2001, conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica, que redireciona o cuidado em saúde para as pessoas com transtornos mentais (OLMOS *et al.*, 2020).

Com essas novas regulamentações, a formação do estudante de enfermagem para o trabalho em saúde mental passou do campo da psiquiatria para a Atenção Psicossocial. No campo psiquiátrico, a formação era no modelo asilar, que demandava um trabalho específico de vigilância, contenção, administração de medicamentos, focado nas psicopatologias e auxílio ao profissional médico. No campo da Atenção Psicossocial, a formação é baseada no trabalho interdisciplinar, pautada no processo de Reabilitação Psicossocial, com foco para a reintegração familiar e social da pessoa com transtornos mentais (ESPERIDIÃO *et al.*, 2013; RIBEIRO, 2015).

Logo mais, em 2002, são instituídos novos serviços para assistências das pessoas com transtornos mentais, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esses serviços pertencem ao Sistema Único de Saúde (SUS) e são caracterizados como comunitários, de base territorial e que têm como principal finalidade trabalhar o processo de reabilitação psicossocial das pessoas com transtornos mentais severos e persistentes (SILVA; BRANDÃO, OLIVEIRA, 2018).

Existem diversas modalidades de CAPS atualmente, dependendo do território demográfico e do público alvo, como os CAPS I, II e III, o CAPS infanto-juvenil e os CAPS AD, destinados para pessoas em uso abusivo de álcool, crack e outras drogas. Em todas essas modalidades de CAPS, o profissional enfermeiro está presente e atuando diretamente na assistência dos usuários (SILVA; BRANDÃO; OLIVEIRA, 2018).

No intuito de fortalecer e organizar os serviços de assistência às pessoas com transtornos mentais, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que integra os serviços de saúde em todos os seus níveis de atenção. A partir da RAPS, podem-se identificar outros serviços e dispositivos em saúde mental, além dos hospitais psiquiátricos e dos CAPS, como as Unidades de Acolhimentos, as equipes do Consultório na Rua, os Hospitais Dia, os Serviços Residenciais Terapêuticos, entre outros (RIBEIRO, 2015).

Todos esses serviços são compostos por uma equipe interdisciplinar. Entretanto, a política de saúde mental prevê que o profissional enfermeiro deve estar presente nesses serviços, com papel importante no trabalho realizado, desenvolvendo competências na equipe de enfermagem e na equipe multiprofissional (SILVA; BRANDÃO, 2019).

Nesse sentido, se pode afirmar a necessidade de compartilhar e construir o conhecimento sobre a área de saúde mental desde a graduação, para que sejam desenvolvidas as competências necessárias para o enfermeiro na assistência às pessoas que utilizam desses serviços de reabilitação psicossocial (LEMOS *et al.*, 2019).

Sabe-se que nos currículos da graduação em enfermagem está previsto o ensino da saúde mental. No entanto, esse espaço pode ter características distintas entre as Instituições de Ensino Superior (IES), seja pelas aulas teóricas e práticas nos serviços, estratégias de ensino-aprendizagem, entre outros aspectos (VARGAS *et al.*, 2018).

Os docentes que ministram essas disciplinas têm grande responsabilidade nesse processo de condução e construção do conhecimento e de oportunizar momentos para o aprendizado e desenvolvimentos das habilidades necessárias para a assistência em saúde mental, nos mais diversos serviços especializados, da atenção básica ou hospitalar (RODRIGUES; SANTOS; SPRICCIPO, 2012a).

Assim, torna-se importante conhecer a realidade do ensino da saúde mental a partir do professor. Essa perspectiva docente possibilita a reflexão sobre quais estratégias são utilizadas, os campos de estágios que são realizadas as práticas, os desafios e potencialidades presentes no processo, instrumentos disponibilizados pelas instituições de ensino e como acontece o desenvolvimento do trabalho docente.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo identificar na literatura a percepção do docente de enfermagem sobre a formação em saúde mental.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, bastante utilizada para a síntese de conhecimentos de estudos primários de diversas abordagens metodológicas. A pesquisa seguiu seis fases, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2011): 1) elaboração da pergunta de pesquisa; 2) busca na base de dados; 3) coleta dos artigos; 4) análise dos artigos incluídos; 5) discussão dos achados; e 6) apresentação da síntese/revisão.

Para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO (P: população; I: intervenção; Co: contexto), segundo Santos, Pimenta e Nobre (2007). Determinou-se, então, a seguinte estratégia: P – docentes de enfermagem; I – ensino da saúde mental; e Co – Brasil. Assim, a pergunta de pesquisa que norteou esta revisão foi: “o que a literatura científica apresenta a respeito da percepção do docente de enfermagem sobre a formação em saúde mental no Brasil?”.

Para a busca dos artigos, foram criadas duas estratégias com descritores e seus sinônimos: 1) Docente de enfermagem OR Docente OR Professor OR Professor Universitário AND Saúde mental OR Enfermagem psiquiátrica AND Brasil; e 2) Faculty, Nursing OR Nursing Faculty OR University Professor OR Professor, University AND Mental health OR Psychiatric nursing AND Brazil. Os descritores e sinônimos em português foram consultados na página do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os em inglês no Medical Subject Headings (MeSH).

A busca dos artigos, que ocorreu entre fevereiro e abril de 2021, foi realizada nas bases de dados LILACS®, CINAHL®, Web of Science® e Scopus®, através do Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

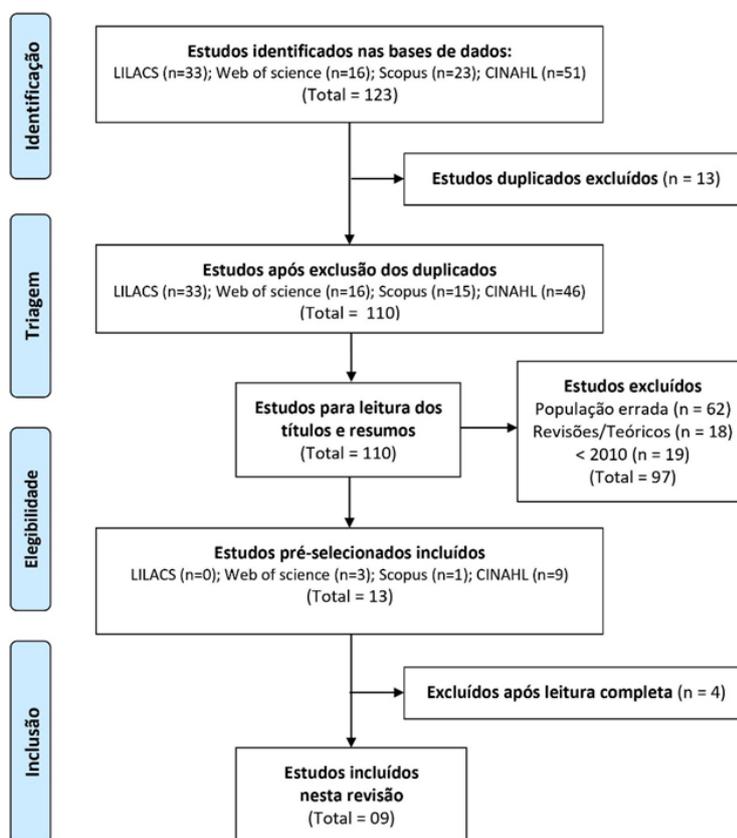
Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos originais; disponíveis em português, inglês ou espanhol; e no recorte temporal dos últimos 10 anos (2010-2020), tendo em vista o período de discussão e vigência do atual Plano Nacional de Educação e suas metas para o ensino superior. Foram excluídos os artigos de revisão, teóricos, que não respondessem à pergunta de pesquisa, que não retratasse o ensino na perspectiva do docente e que não fossem realizados no Brasil.

Após a busca dos artigos, os estudos foram exportados para o software Rayyan®, para seleção. O primeiro momento da busca resultou num achado de 123 estudos, sendo

excluídos 13 por duplicidade. Dos 110 estudos restantes, foram lidos os títulos e resumos e aplicado os critérios de inclusão e exclusão, sendo pré-estabelecida uma amostra inicial de 13 artigos que foram lidos na íntegra. Após a completa leitura dos estudos pré-selecionados, 04 foram excluídos por não responderem à pergunta de pesquisa e apenas 09 foram incluídos.

Utilizou-se o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses – PRISMA (MOHER *et al.*, 2009) para nortear e sistematizar esta revisão, sendo apresentado todo este processo de forma organizada, descrita na figura 1.

**Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos através do PRISMA.**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Após a seleção dos artigos, realizou-se uma análise interna e externa dos estudos com instrumento validado e adaptado para revisões integrativas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2011). Foi feita a extensiva exploração dos estudos através da técnica da

Análise Categrorial, na modalidade temática (MINAYO, 2012), a fim de responder à pergunta do estudo e apresentar os principais achados.

Os artigos foram analisados quanto ao nível de evidência, sendo adotados os padrões de Melnyk e Fineout-Overholt (2011), que determinam os níveis de evidência da seguinte forma: I – revisão sistemática ou metanálise de ensaio clínico randomizados, controlados ou provenientes de ensaios clínicos; II – ensaio clínico randomizado; III – ensaio clínico não randomizado; IV – estudo de coorte ou de caso-controle; V – revisões sistemáticas de estudos descritivos ou qualitativos; VI – estudo descritivo ou qualitativo; VII – estudos de opinião ou relatório de especialistas.

Após análise crítica dos estudos utilizados nesta revisão, os resultados encontrados foram apresentados em dois eixos temáticos com seus respectivos subtemas e apresentados por meio de quadros. Ademais, por se tratar de um estudo de revisão, dispensou-se a apreciação por parte de Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

Do total de 09 artigos, três estavam publicados no idioma português e os outros seis foram publicados na forma bilíngue (português-ínglês). Destes, seis foram publicados em periódicos brasileiros e três em um mesmo periódico de Portugal. Todos os estudos utilizaram abordagem qualitativa, no qual sete utilizaram o método descritivo e exploratório em conjunto e um utilizou o estudo de caso. Apenas uma investigação não identificou o tipo de estudo utilizado, descrevendo-se apenas como pesquisa de abordagem qualitativa. Todos os estudos apresentam nível VI de evidência científica.

A partir da exploração dos estudos, percebe-se que o ensino acontece a partir de disciplinas específicas da área e com docentes de enfermagem, com pouca participação de outros profissionais, nas aulas teóricas e também nas atividades práticas, prevalecendo sempre atividades gerenciadas por docentes e preceptores enfermeiros.

**Quadro 1. Distribuição dos estudos selecionados.**

Autores/Ano	Tipo de Estudo/ Nível de evidência	Amostra do Estudo	Objetivo(s)
RODRIGUES; SANTOS; SPRICCIGO. (2012)	Qualitativo, descritivo e exploratório. (VI)	09 docentes	O objetivo do estudo não estava bem determinado, porém continha pergunta de pesquisa.
VILLELA; MAFTUM; PAES. (2013)	Estudo de caso. (VI)	01 docente e 60 estudantes	Descrever como se desenvolve o ensino de saúde mental em um curso de graduação em enfermagem e verificar como o ensino de saúde mental influencia na formação dos alunos.
CORTES <i>et al.</i> (2014)	Qualitativo, descritivo e exploratório. (VI)	07 docentes	Compreender as tecnologias de cuidado e inclusão que os docentes utilizam para o ensino do cuidado em liberdade, na perspectiva da reforma psiquiátrica brasileira.
SANTOS <i>et al.</i> (2016)	Qualitativo. (VI)	09 docentes	Conhecer processos formativos da docência em saúde mental nas graduações de Enfermagem e Medicina de instituições de ensino superior públicas no estado da Bahia, Brasil.
SOUZA. (2016)	Qualitativo, descritivo e exploratório. (VI)	12 docentes	Analisar como ocorre o ensino de Enfermagem Psiquiátrica/ Saúde Mental nos cursos públicos de enfermagem existentes no estado de São Paulo e investigar e analisar a prática pedagógica de 6 professores responsáveis por disciplinas da área.
TAVARES <i>et al.</i> (2016)	Qualitativo, descritivo e exploratório. (VI)	14 docentes	Descrever o perfil sociodemográfico dos docentes da área de enfermagem de saúde mental das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro; Discutir as competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas pelos docentes no curso de graduação em enfermagem.
RODRIGUES <i>et al.</i> (2019)	Qualitativo, descritivo e exploratório.	11 docentes	Compreender como se desenvolve o ensino de saúde mental em um curso de graduação em

	(VI)		enfermagem a partir da percepção dos professores de disciplinas específicas.
BAIÃO; MARCOLAN. (2020)	Qualitativo, descritivo e exploratório. (VI)	09 docentes	Analisar a formação dos enfermeiros oriundos de instituições de ensino públicas e privadas, da cidade de São Paulo, na perspectiva da Reforma Psiquiátrica brasileira.
NOBREGA <i>et al.</i> (2020)	Qualitativo, descritivo e exploratório. (VI)	103 docentes	Analisar limitações, estratégias, importância e entraves na condução do ensino de saúde mental na graduação em Enfermagem para a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A análise crítica dos estudos permitiu identificar duas categorias temáticas referentes ao processo de formação em saúde mental, na perspectiva do docente. Essas características podem ser visualizadas no quadro 2, logo abaixo:

**Quadro 2. Potencialidades e vulnerabilidades da formação em saúde mental.**

**Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2021.**

Temas	Subtemas
Potencialidades na formação em saúde mental	Formação pautada na Reforma Psiquiátrica e Políticas de Saúde Mental
	Utilização de teorias de enfermagem e da saúde no ensino teórico
	Aborda a Sistematização da Assistência de Enfermagem
	Aborda a comunicação terapêutica na prática clínica
	Aborda a subjetividade do indivíduo e suas necessidades
	Aborda o trabalho com a família e grupos sociais
	Aborda a interdisciplinaridade na prática profissional
	Utilização de metodologias ativas no processo formativo
	Utilização dos serviços de saúde mental no ensino prático
Vulnerabilidades na formação em saúde mental	Professores não participaram da construção da Matriz Curricular
	Disciplinas com pouca carga horária
	Formação generalizada e sem aprofundamento dos conteúdos
	Formação fragmentada e com conteúdos não integrados
	Foco nos aspectos clínicos e nas psicopatologias
	Poucas atividades práticas em serviços de saúde mental
Dualidade entre o campo psiquiátrico e a Atenção Psicossocial	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

## DISCUSSÃO

### Potencialidades na formação em saúde mental

O primeiro tema refere-se às potencialidades do processo de formação. O ensino nos tempos atuais é centrado no aluno e o professor atua como mediador do conhecimento. Sabendo disso, pode-se dizer que os professores ainda possuem papel importante na formação do enfermeiro. Desta forma, o docente consegue perceber e trabalhar com componentes que favorecem melhor formação (FONSECA; FERNANDES, 2017).

O primeiro aspecto diz respeito à fundamentação do ensino. Os estudos analisados apresentaram que o ensino é baseado nos fundamentos da Reforma Psiquiátrica e nas políticas de saúde mental. Com o grande avanço das políticas públicas de assistência em saúde à pessoa com transtorno mental, é esperado que as IES invistam na formação de enfermeiros que respondam às necessidades dos indivíduos, famílias e coletividades tendo como referências as atuais bases da política em saúde mental e não apenas as especificidades da área científica profissional da enfermagem (SOUZA; AFONÇO, 2015).

A utilização de teorias de enfermagem e de saúde no ensino é o segundo aspecto pontuado. De acordo com alguns dos estudos analisados, a utilização de teorias nesse processo fortalece a prática da assistência em saúde baseada em evidências. Além do mais, trazer referências da ciência da enfermagem para a construção do conhecimento em saúde mental favorece a reflexão sobre uma prática profissional mais transversal, nos mais diversos cenários de atuação (BITTENCOURT; MARQUES; BARROSO, 2018).

O terceiro aspecto identificado nos estudos é a associação das técnicas profissionais da enfermagem na assistência em saúde mental, como a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na condução da clínica do cuidado ao indivíduo. A SAE contribui para a construção do processo de enfermagem na assistência à saúde desenvolvida pelos enfermeiros na saúde mental. Trabalhar técnicas da profissão nas diversas áreas de atuação reforça o compromisso com o desenvolvimento de enfermeiros qualificados nas bases científicas da profissão (TAVARES; MESQUITA, 2019).

O trabalho da comunicação terapêutica é o quarto aspecto no processo de formação presente nos estudos. A técnica da comunicação terapêutica é bastante utilizada na área da psiquiatria e saúde mental, tendo como base a relação profissional-paciente. Ela é uma das principais ferramentas utilizadas pelo enfermeiro para conhecer a situação do indivíduo e estabelecer a conduta terapêutica (BITTENCOURT; MARQUES; BARROSO, 2018; TAVARES; MESQUITA, 2019).

O quinto aspecto identificado nos artigos analisados trata-se do trabalho com a subjetividade do indivíduo e as necessidades humanas. Os estudantes devem ser preparados para reconhecer o indivíduo com transtorno mental como sujeito de valor social e que precisa ser inserido nas atividades em sociedade, que é o foco do processo de reabilitação psicossocial (FEISTHER *et al.*, 2019).

A abordagem do trabalho com a família também foi um dos aspectos encontrados. Historicamente, no campo da psiquiatria, o contato do profissional com a família era inexistente. Isso se dava por inúmeros fatores: falta de interesse dos próprios familiares, abandono, quebra de vínculo, número reduzido de profissionais para acompanhar, pouco tempo para realização de visitas, entre outros (BESSA; WAIDMAN, 2013).

Desta forma, proporcionar uma formação dos futuros enfermeiros centrada não apenas no indivíduo, mas ampliando o cuidado para a família e os grupos sociais, contribui para o desenvolvimento tanto da promoção em saúde mental na sociedade quanto no sucesso do trabalho terapêutico com os pacientes (BESSA; WAIDMAN, 2013).

O sétimo aspecto encontrado na análise é a formação para a interdisciplinaridade. Ela é um traço característico do trabalho no campo da Atenção Psicossocial. O campo é caracterizado justamente pelo conjunto de profissionais de diversas formações colaborando na assistência em saúde mental do indivíduo e das famílias (SILVA; RIBEIRO, 2018).

O trabalho em saúde mental exige mais do que a existência da interdisciplinaridade, mas, também, a prática da interprofissionalidade. É primordial que os profissionais trabalhem em equipe, colaborando uns com os outros, para que haja a realização da clínica ampliada e das práticas integrativas em saúde. Essa prática colaborativa é essencial para o sucesso do tratamento terapêutico (SILVA; RIBEIRO, 2018).

O uso de metodologias ativas na formação é o oitavo aspecto identificado na análise dos artigos. Os docentes vêm utilizando as metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem e também nos métodos avaliativos, diversificando as formas de construção de conhecimento. Isso se dá pela perspectiva da DCN/ENF, no qual coloca o estudante de enfermagem no centro do processo, tornando-o mais ativo, crítico, reflexivo e capaz de tomar decisões e resolver os problemas que possam surgir na assistência, no cuidado em saúde e na gestão dos serviços (OLMOS *et al.*, 2020).

As mudanças no processo de formação necessitam de mudanças no processo de ensino-aprendizagem. A diversificação dos instrumentos facilita na avaliação das potencialidades dos estudantes nas mais diversas situações e também as vulnerabilidades que precisam ser melhores trabalhadas (SILVA; SANTOS, 2020).

O nono aspecto identificado na análise é a utilização de atividades práticas nos serviços de saúde mental como forma de promover melhor formação aos estudantes. É importante que a formação seja articulada com a prática, para que os estudantes possam desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades profissionais (SILVA; SANTOS, 2020).

A carga horária destinada para as atividades práticas depende da organização institucional, do curso e das disciplinas de saúde mental. É levado em consideração o quantitativo de alunos e professores disponíveis e também a organização da ementa e programa das disciplinas. Além disso, a parceria entre a IES e a rede de saúde mental também vai determinar quais serviços poderão ser utilizados (SILVA; SANTOS, 2020).

As atividades práticas geralmente acontecem nos hospitais psiquiátricos e em CAPS. A distribuição dos campos práticos depende, principalmente, da estruturação da RAPS na cidade. É importante pontuar que em alguns locais há poucos CAPS ou que o único serviço de atendimento é o hospital psiquiátrico (RIBEIRO, 2015).

### **Vulnerabilidades na formação em saúde mental**

O segundo tema que emergiu na análise dos estudos foi sobre os aspectos que podem ser considerados como fatores de vulnerabilidade para a formação em saúde mental. O primeiro aspecto identificado e que vulnerabiliza a formação é que a maioria dos professores não participou da construção da Matriz Curricular (MC). Quando o

docente de saúde mental tem a oportunidade de participar da construção ou adaptação da MC e dos Projetos Pedagógicos dos cursos (PP) é possível abrir um diálogo para a necessidade de melhoria na formação do enfermeiro para o cuidado com a pessoa com transtornos mentais (VILLELA; MAFTUM; PAES, 2013).

A reformulação das MC e PP não é uma atividade que acontece com frequência nas IES, pois demanda uma reorganização de toda estrutura acadêmica para a oferta do curso. Entretanto, é importante que as IES busquem meios que promovam uma formação completa para os estudantes, como a oferta de projetos de extensão, ligas acadêmicas, eventos, entre outros, para cobrir a lacuna (SILVA; RIBEIRO, 2018; SILVA *et al.*, 2021).

A pouca carga horária é o segundo aspecto desfavorável que mais aparece nos estudos analisados. A maioria das disciplinas de saúde mental no Brasil possui uma carga horária muito pequena dentro do currículo de enfermagem, o que pode impossibilitar o aprofundamento de conteúdos e até mesmo realização de atividades práticas mais elaboradas e com maior frequência (VARGAS *et al.*, 2018).

Essa pouca carga horária acaba por desencadear os próximos aspectos que vulnerabiliza, como a formação generalizada com conteúdos bastante superficiais. A formação em saúde mental deve contemplar a promoção e proteção da saúde, prevenção dos agravos e principais estratégias terapêuticas no trabalho do enfermeiro. Quando os conteúdos são mais generalizados e não aprofunda nos pontos necessários para uma assistência de qualidade, os enfermeiros podem sentir dificuldades no trabalho frente à pessoa com transtornos mentais (SOUZA, 2016; NOBREGA *et al.*, 2020).

O quarto aspecto identificado é que a formação é fragmentada e sem interação com os demais eixos de formação do enfermeiro. É importante para a formação do enfermeiro seja generalista, como preconiza a DCN/ENF. No entanto, o SUS necessita de profissionais que trabalhem baseado no princípio da integralidade do cuidado. Desta forma, é primordial que os conteúdos formativos sejam interligados na graduação, de forma que sejam reconhecidas todas as necessidades dos usuários (SOUZA, 2016).

Integrar o ensino na saúde é um desafio grande e que as instituições de ensino superior vêm trabalhando para que aconteça. Para relacionar os conteúdos é preciso um esforço tanto dos docentes quanto do investimento das IES. Essa integração favorece

para que os estudantes possam visualizar já na sala de aula e nas práticas a assistência em saúde de forma integral, como preconiza o SUS (SILVA; RIBEIRO, 2018).

Entretanto, os conteúdos de saúde mental são ofertados de forma isolada dos demais eixos no currículo da enfermagem. Geralmente a formação acontece por meio de disciplinas e que aparecem em um único momento na MC, sendo ofertado em um único semestre, na maioria das vezes (VARGAS *et al.*, 2018).

A formação em saúde mental também é focada no ensino das psicopatologias. Isso é característica própria da formação no campo da psiquiatria e que permeia a formação dos enfermeiros. Consequência da dualidade dos campos existentes para a assistência em saúde mental (ESPERIDIÃO *et al.*, 2013).

A pouca oferta de estágios e atividades práticas na formação também é outro aspecto que vulnerabiliza a formação do enfermeiro. A própria DCN/ENF indica que a formação deve privilegiar uma formação teórico-prática. No entanto, os cursos de enfermagem ofertam prática em serviços gerais, como hospitais, unidades de saúde, ambulatórios. Na formação em saúde mental, sempre que possível, é importante que realizar práticas nos serviços especializados (RIBEIRO, 2015).

O último aspecto identificado é, justamente, essa dualidade da formação entre o campo psiquiátrico e o campo da Atenção Psicossocial. Essa dualidade torna-se um ponto de vulnerabilidade para a formação, haja vista os campos coexistem nos dias atuais, necessitando de enfermeiros, entretanto com práticas distintas (FEISTHER *et al.*, 2019).

As práticas do campo psiquiátrico baseiam-se no modelo biomédico, centrado na doença e na ausência de autonomia do sujeito. O trabalho é realizado nos hospitais psiquiátricos, com foco nas condições clínicas do paciente e de suas psicopatologias. Pouca atuação interprofissional e ausência de contribuição da família e dos espaços sociais no tratamento terapêutico dos pacientes (ESPERIDIÃO *et al.*, 2013).

No campo da Atenção Psicossocial, o trabalho baseia-se no desenvolvimento da autonomia do indivíduo. Esse trabalho é baseado na perspectiva da reabilitação psicossocial, na reintegração familiar e social, para que os sujeitos desenvolvam atividades com valor social (RIBEIRO, 2015; FEISTHER *et al.*, 2019).

## CONCLUSÃO

A formação em saúde mental passa por mudanças e apresenta características que são potencialidades do processo de ensino e de aprendizagem, mas que também existem outros que trazem vulnerabilidade para a educação em saúde mental. Na percepção dos docentes, o ensino da saúde mental ainda é muito amplo, generalizado e fragmentado, não havendo aprofundamento nas temáticas, nas práticas e pouca relação com as demais disciplinas do currículo. No entanto, a utilização de diferentes métodos de ensino-aprendizado utilizados nos processos de formação auxilia no desenvolvimento de enfermeiros capacitados para o trabalho em saúde mental.

Todas essas evidências mostram que a saúde mental será um dos grandes desafios das próprias gerações e do século XXI, demandando profissionais qualificados e competentes no cuidado dessa área, colocando grande responsabilidade nas IES da área de saúde de prover a formação desses profissionais no modelo ampliado de saúde.

Como limitação, evidenciou-se um número pequeno de estudos sobre a temática, mostrando-se apenas como um recorte da realidade brasileira, podendo apresentar-se de forma diferenciada em outros países. Sugerimos que novos estudos sejam realizados.

De todo modo, essa revisão contribui para a reflexão e discussão sobre o ensino da saúde mental, na perspectiva docente, e como ele vem sendo construído nos cursos de graduação em enfermagem para a assistência em saúde da pessoa com transtornos mentais, para tomadas de decisão sobre a estrutura curricular e medidas de qualificação dos docentes que atuam nessa área de conhecimento.

## Agradecimentos

O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, para bolsa de mestrado.

## REFERÊNCIAS

1. OLMOS, C. E. F. *et al.* Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental face aos currículos brasileiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, p. 1-11 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0200>;
2. ESPERIDIÃO, E. *et al.* A Enfermagem Psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. spe, p. 171-176, 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700022>;
3. RIBEIRO, M. C. Trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de Alagoas, Brasil: interstícios de uma nova prática. *Interface (Botucatu)*, v. 19, n. 52, p. 95-108, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0151>;
4. SILVA, J. V. S.; BRANDÃO, T. M.; OLIVEIRA, K. C. P. N. Ações e atividades desenvolvidas pela enfermagem no centro de atenção psicossocial: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 7, n. 3, p. 137-149, 2018. Doi: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i3.3115>;
5. SILVA, J. V. S.; BRANDÃO, T. M. A enfermagem dos centros de atenção psicossocial de uma capital do nordeste de brasil. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 8, n. 1, p. 27-38, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.18554/reas.v8i1.3379>;
6. LEMOS, A. M. *et al.* Aquisição de habilidades e competências para cuidar em saúde mental: autoavaliação de estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3476>;
7. VARGAS, D. *et al.* O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. *Texto contexto – enferm*, v. 27, n. 2, p. e2610016, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180002610016>;
8. RODRIGUES, J.; SANTOS, S. M. A.; SPRICCIGO, J. S. Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental na graduação em enfermagem. *Acta paul. enferm.*, v. 25, n. 6, p. 844-851, 2012a. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000600004>;

9. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>;
10. SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>;
11. MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. Doi: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed1000097>;
12. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 4 ed. São Paulo: *Hucitec*; 2012.
13. MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 2. ed. Philadelphia: *Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins*; 2011.
14. RODRIGUES, J.; SANTOS, S. M. A.; SPRICIGO, J. S. Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental através do discurso docente. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 21, n. 3, p. 616-624, 2012b. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000300017>;
15. VILLELA, J. C.; MAFTUM, M. A.; PAES, M. R. O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 22, n. 2, p. 397-406, 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000200016>;
16. CORTES, J. M. *et al.* Saberes e fazeres que integram o ensino de enfermagem psiquiátrica na perspectiva de enfermeiros docentes. *Rev. port. enferm. saúde mental*, v. 28, p. 34-42, 2014.
17. SANTOS, J. E. *et al.* Processos formativos da docência em saúde mental nas graduações de enfermagem e medicina. *Rev. port. enferm. saúde mental*, v. spe 4, 2016;
18. SOUZA, M. C. B. M. O Ensino de Enfermagem Psiquiátrica/Saúde Mental. SMAD, *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*; v. 12, n. 3, p. 139-146, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i3p139-146>;

19. TAVARES, C. *et al.* Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. *Rev. port. enferm. saúde mental*, v. spe 4, p. 25-32, 2016.
20. RODRIGUES, J. *et al.* Ensino da saúde mental em enfermagem na percepção de professores. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, p. e20170012, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0012>;
21. BAIÃO, J. J.; MARCOLAN, J. F.. Labirintos da formação em enfermagem e a Política Nacional de Saúde Mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0836>;
22. NÓBREGA, M. P. S. S. *et al.* Ensino de Enfermagem em Saúde Mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 29, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0441>;
23. FONSECA, J. P. S.; FERNANDES, C. H. O enfermeiro docente no ensino superior: atuação e formação profissional. *Série-Estudos-UCDB*, v. 22, n. 45, p. 42-58, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v22i45.1027>;
24. SOUZA, M. C.; AFONÇO, M. L. M. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. *Gerai (Univ. Fed. Juiz Fora)*, v. 8, n. 2, p. 332-347, 2015;
25. BITTENCOURT, M. N.; MARQUES, M. I. S.; BARROSO, T. M. M. D. A. Contributos das teorias de enfermagem na prática da promoção de saúde mental. *Rev. Enf. Ref.*, v. IV, n. 18, p. 125-132, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV18015>;
26. TAVARES, C. M.; MESQUITA, L. M. Sistematização da assistência de Enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. *Enferm. Foco*, v. 10, n. 1, p. 121-126, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2810>;
27. FEISTHER, L. C. *et al.* Acompanhamento de egressos de internação psiquiátrica no Centro de Atenção Psicossocial Ponta do Coral. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*, v. 16, n. 1, p. 24-34, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2019v16n33p24>;
28. BESSA, J. B.; WAIDMAN, M. A. P. Família da pessoa com transtorno mental e suas necessidades na assistência psiquiátrica. *Texto & contexto enferm.*, v. 22,

- n. 1, p. 61-70, 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100008>.
29. SILVA, J. V. S.; RIBEIRO, M. C. O docente de Enfermagem e sua percepção sobre as ações integrativas na Saúde e na formação interprofissional. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 8, n. 2, p. 245-261, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.35699/2237-5864.2018.2464>;
30. SILVA, J. V. S.; SANTOS, R. A. Atividades práticas em Centros de Atenção Psicossocial como estratégia na formação de estudantes de Enfermagem. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 10, p. 1-16, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20051>;
31. BESSA, J. B.; WAIDMAN, M. A. P. Família da pessoa com transtorno mental e suas necessidades na assistência psiquiátrica. *Texto & contexto enferm.*, v. 22, n. 1, p. 61-70, 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100008>;
32. SILVA, J. V. S. et al. Congresso Alagoano de Saúde Mental: experiências, desafios e contribuições para a formação na atenção psicossocial. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 11, p. 1-15, 2021. Doi: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.19800>;